

INTERVENÇÃO DO REPRESENTANTE DAS DELEGAÇÕES DOS PALOP

Em nome das delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, quero agradecer aos organizadores deste importante evento, nomeadamente a UNICEF, a Ordem dos Advogados e o Ministério da Justiça de Angola, o amável convite que nos foi endereçado, o que tornou possível a oportunidade de estarmos presentes neste fórum especialmente dedicado a protecção integral dos direitos das crianças, essas flores que de certeza todos estamos empenhados, convictos e crentes que não devemos deixar murchar.

Pois, o que haverá mais belo no mundo senão as flores e as crianças, as quais não devem ser consideradas como um adulto em miniatura, mas sim pessoas em desenvolvimento e vulneráveis e que precisam de nossa protecção e cuidado.

Ao longo dos quatro dias em que decorreu este simpósio sobre a protecção legal e jurisdicional dos direitos das crianças, foi-nos dado a perceber que se no domínio da salvaguarda dos direitos de que elas são sujeitos, muito mudou ao longo dos últimos dois séculos, há no entanto ainda um longo caminho a percorrer para sua melhor salvaguarda. Nós que vivemos no continente africano, onde alguns aspectos culturais ainda estão eivados de uma grande carga negativa que leva nalguns países, por exemplo a mutilações genitais das jovens e adolescentes, à acusação de crianças praticarem actos de feiticismo motivo este suficiente para serem rejeitadas ou não encontrem acolhimento no próprio seio familiar e outras ainda sujeitos a ritos de iniciação e o tratamento degradante que põem em causa a sua integridade física e dignidade, temos ainda um trabalho mais penoso mas gratificante, a levar a cabo neste sentido.

A nossa presença neste simpósio não deverá no entanto constituir uma participação que termine por aqui, mas antes pelo contrário deverá consistir num veículo ou dito de outro modo, uma força de pressão junto dos nossos governos no sentido de naqueles onde ainda não haja normas protectoras ou regulamentadoras dos direitos das crianças ou que ainda se rejam por leis anquilosadas, adoptem instrumentos legais conformes com os princípios consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança e noutros que já disponham destes instrumentos se trabalhe com o fim de melhorar e tornar verdadeiramente efectiva a protecção de todos aqueles que ainda não atingiram a maioridade, considerando-os não um objecto mas sim sujeitos titulares de direitos.

Torna-se também necessário termos presentes que todo o direito tem como contrapartida um dever e deste modo somos remetidos para trabalhar no âmbito da justiça juvenil senão quisermos que meninos de hoje venham a ser os marginais de amanhã.

O facto de as crianças dentro de determinada faixa etária, serem consideradas, inimputáveis, não implica a ausência de intervenção dos poderes públicos, devidamente legitimados, com vista a adopção de medidas que visem responsabilizar os menores pela prática de factos delituosos, remetendo-nos para a criação de instituições públicas de execução de medidas, tais como de instituições de acolhimento, seguimento ou educacionais, tendentes a prevenir comportamentos desviantes e sancionar práticas de factos qualificados de infracção as normas legalmente previstas.

Naturalmente a sociedade civil e as comunidades são chamados para darem o seu contributo como guardiões dos valores da família onde se materialize a sua função

como lugar de afecto e de garante do pleno e são desenvolvimento da criança.

Gostaríamos de sugerir que iniciativas como estas não se limitem a um mero encontro inicial e sem continuidade, mas sim, acontecimento que possa ter lugar noutros países, com o fim de servindo para a troca de experiências e avaliação dos progressos obtidos no âmbito da temática relativa a tutela dos direitos das criança, desta data até ao próximo encontro que se vier a realizar.

Não gostaríamos de terminar sem deixar aqui expressos, uma vez mais, os nossos agradecimentos aos organizadores deste encontro e ao País anfitrião pelo acolhimento que nos foi proporcionado e felicitar os palestrantes pela qualidade e sapiência na apresentação dos diferentes temas abordados.

A todos o nosso muito obrigado.